

Mattos, Sérgio. O resgate da memória e a construção da história da televisão no Brasil. In BRAGANÇA, Anibal e MOREIRA, Sônia Virgínia (Orgs.). *Comunicação, Acontecimento e Memória*. São Paulo: Intercom, 2005, pp. 112-123. (ISBN 85-88537-11-7 , livro com 168 páginas)

## **O RESGATE DA MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL**

**Sérgio Mattos (\*)**

Este trabalho tem como objetivo levantar questões sobre o resgate da memória da mídia televisão no Brasil. Os estudos acadêmicos sobre a televisão brasileira foram praticamente iniciados em fins da década de 60 do século passado e intensificados a partir da década de 1980, com a multiplicação dos cursos de pós-graduação e pela criação, na INTERCOM, do Grupo de Trabalho Televisão, atual Núcleo de Comunicação Audiovisual.

Este trabalho procura identificar os pontos relevantes no levantamento histórico descritivo da televisão. Trata-se de uma reflexão sobre a importância da historiografia midiática no papel de construção do campo de comunicação, mais especificamente da televisão brasileira, devido à carência de postulados teóricos sólidos, analisando também as perspectivas e temáticas usadas a partir dos anos 70 do século passado na construção de uma memória da comunicação no Brasil. Destaca ainda a historiografia midiática como uma tarefa coletiva de longo prazo e tenta identificar aspectos essenciais que contribuam para o resgate da memória histórica da televisão em todas as regiões do país. Assim sendo, tenta-se identificar e sugerir temas, que precisam de estudos descritivos e de análises críticas que contribuam para o resgate da memória histórica da televisão em todas as regiões do país, além de propor ações a serem realizadas que nos permitam atingir os objetivos propostos visando ao resgate da memória da história de nossa televisão.

---

(\*) Sérgio Mattos é Doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, em Austin, Estados Unidos. É autor, dentre outros do livro “Historia da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política” e atualmente desempenha a função de Coordenador dos Cursos de Comunicação Social das Faculdades Integradas Ipitanga – UNIBAHIA. Texto originalmente apresentado no XXVII Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, na Mesa Redonda intitulada “A Memória e a Construção do campo da comunicação no Brasil”, durante o XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 30 de agosto a 3 de setembro de 2004, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

## **Trabalho acadêmico (Levantamento do conhecimento)**

Apesar da televisão ter começado a operar no Brasil em setembro de 1950, este veículo só passou a ser objeto de estudo acadêmico a partir da década de 60 do século passado, quando os primeiros trabalhos, analisando o conteúdo de sua programação e seus efeitos sociais, começaram a ser produzidos. Vale destacar que o início de estudos sistemáticos dos veículos de comunicação de massa coincide com o período da criação de escolas de comunicação por todo o território nacional e sua intensificação ocorre mesmo a partir da década de 80 com a proliferação dos cursos de pós-graduação em comunicação.

Mesmo assim, até 1990, os estudos acadêmicos sobre a televisão produzidos no Brasil não ultrapassavam a marca dos cem títulos. Nos últimos 14 anos, no período compreendido entre 1990 a 2004, uma quantidade enorme de estudos têm sido produzidos sem que tenhamos uma idéia exata do que está sendo feito por todo o país, o que nos leva a imaginar a necessidade de se construir um meio de resgatar e preservar estes estudos que compõem um dos alicerces do Campo da Comunicação no Brasil. Aliás, esta mesa, “A Memória e a Construção do Campo da Comunicação no Brasil”, promovida pela Intercom, tem este objetivo, o que por si só já é louvável, pois daqui surgirão, com certeza, idéias e definições para que isto seja transformado em realidade.

Na década de 70 do século passado, quando a televisão já havia se estabelecido no país como o mais ativo e importante veículo da indústria cultural, constata-se um considerável aumento na quantidade de pesquisas, descrevendo a estrutura organizacional da comunicação televisiva, analisando suas mensagens e efeitos no receptor, desvendando suas relações com os grupos dominantes e apresentando suas características de veículo capitalista e dependente (Mattos, 2000 e 2003).

Examinando o material bibliográfico sobre a televisão pode-se constatar que a maioria dos trabalhos produzidos no Brasil apresenta análises e descrições sobre como este veículo se desenvolveu, influenciou ou foi utilizado pelas classes dominantes (Marques de Melo, 1980). Apesar da produção bibliográfica brasileira sobre a televisão já ser bastante expressiva, constata-se, ainda, escassez de autores que se dediquem ao estudo de aspectos ainda não examinados ou que já o foram, mas de maneira superficial ou dirigida.

Quando a televisão completou 50 anos, no ano 2000, vários livros foram publicados, registrando o fato e relatos pessoais sobre a história de algumas emissoras em particular, resgatando depoimentos de profissionais, ou abordando as novas tecnologias como forças intervenientes no desenvolvimento da televisão e suas perspectivas futuras entre outros. À época, tentamos identificar, classificar e descrever a maior parte da bibliografia acadêmica e profissional disponível no país sobre a televisão brasileira (Mattos, 2000), ressaltando que seria impossível para um pesquisador isoladamente identificar toda a produção de

conhecimento, devido à grande quantidade de monografias, teses e dissertações de inúmeras faculdades de comunicação espalhadas por todo o território nacional e que não são amplamente divulgadas. Isto sem deixar de considerar também as edições de livros regionais que tratam a televisão como objeto principal de estudo, geralmente publicadas por editoras universitárias e limitadas tanto na tiragem como na distribuição do produto. Mesmo assim, com todas estas limitações, conseguimos classificar e registrar mais de 400 títulos de trabalhos, sendo que cerca de 300 foram produzidos ao longo da década de 90 do século passado.

Visando sistematizar os estudos identificados, classificamos e agrupamos os mesmos em cinco áreas temáticas gerais, um modelo que, com pequenos ajustes e acréscimos, acreditamos continuar ainda sendo válido. Para cada área temática identificamos sub-áreas de classificação, a fim de podermos registrar uma idéia mais ampla do conhecimento sobre a nossa televisão. As cinco áreas temáticas gerais são: 1- Aspectos Históricos da Televisão; 2 - Aspectos Sociais; 3 - Aspectos Políticos; 4 - Aspectos Econômicos; e, 5 - Informações Complementares.

Os estudos correspondentes a cada um desses títulos foram agrupados de acordo com suas respectivas especificidades e/ou coincidência temática. Os trabalhos foram organizados em ordem cronológica, de maneira a permitir melhor identificação do conhecimento acumulado sobre cada aspecto estudado da televisão. Os estudos que tratam de mais de um aspecto do desenvolvimento deste veículo foram classificados de acordo com a maior ênfase dada por seus autores aos temas citados.

O grupo 1, a área dedicada aos Aspectos Históricos da Televisão ganhou duas sub-áreas: Aspectos Gerais e Aspectos Específicos. A primeira agrupando os estudos marcados por uma forte preocupação com a história do veículo, registrando seus fatos, datas e estatísticas mais significativas. A segunda, Aspectos Específicos, reúne os estudos de caráter histórico dedicado, por exemplo, a uma empresa ou rede televisiva de per si.

Considerando que a maior parte de toda a produção acadêmica e profissional do país concentra-se nos Aspectos Sociais, o grupo 2, ganhou duas seções: a)- A televisão, sua mensagem, influência e efeitos sociais (produção e recepção das mensagens) e b)- Programas Televisivos, subdivido em Programas Infantis, Telejornalismo e Telenovela. Na primeira seção do grupo 2 estão os estudos que tratam da produção e recepção das mensagens televisivas, abordando sua influência e efeitos sociais. Na segunda, foram agrupados os trabalhos sobre programas de televisão de acordo com os temas mais frequentes.

No Grupo 3, Aspectos Políticos, estão os trabalhos que tratam as relações da Televisão com o Estado: política de comunicação, ideologia e legislação. No grupo 4,

Aspectos Econômicos, foram agrupados os estudos que analisaram aspectos do desenvolvimento econômico da televisão e sua interrelação com o sistema capitalista do país desde a década de setenta do século passado. Alguns dos estudos analisaram a estrutura empresarial e industrial da televisão e outros realizaram análises dos aspectos do seu desenvolvimento dentro do modelo capitalista dependente brasileiro. Este grupo ganhou duas sub-seções: a)- A Televisão e sua estrutura, b)- A televisão como veículo dependente.

No grupo 5, Informações Completas, foram classificados e fichados cronologicamente também os estudos sobre a televisão que, não tendo sido incluídos nos grandes grupos anteriores, foram analisados à luz dos seguintes temas ou sub-seções: a) Audiência e Televisão; b) Educação, cultura, satélite e televisão; c) Cinema, documentário, literatura, televisão e vídeo; d) Televisão regional; e) Produção independente; e f) TV a cabo.

### **Modelo histórico (Proposta de uma abordagem para análise)**

Apesar de ser uma mídia relativamente nova, com pouco mais que 50 anos, a História da TV no Brasil permanece com várias lacunas a serem resgatadas e explicadas. Muito se tem pesquisado e publicado, mas precisamos levantar e conhecer ainda muitos outros aspectos e detalhes para melhor entendermos o processo de evolução deste veículo no Brasil.

Apesar de existir uma carência na área, pressupostos teórico-metodológicos sólidos são indispensáveis para a construção da história da televisão brasileira como um dos mais importantes veículos do sistema de comunicação do país. Por isso, é indispensável que os estudos e análises para construir a história da TV sejam conduzidos sem dissociá-la do sistema brasileiro de comunicação do qual é parte. Ela precisa ser analisada como parte de um processo de mudanças e permanências das estruturas econômicas, políticas e sociais do país e não como parte isolada. A televisão, como outros veículos que compõem o sistema de comunicação, precisa ser, cada vez mais estudada, a partir de uma abordagem socioeconômica, política e cultural que considere também o meio de comunicação como um agente que intervém e ao mesmo tempo reflete o ambiente no qual está inserido.

No Brasil, as condições internas têm exercido sobre os veículos de massa influência muito mais forte do que os fatores externos. Aqui, os meios de comunicação, principalmente a televisão, e também a indústria publicitária têm refletido não apenas a forma particular de desenvolvimento dependente do país, mas também os interesses políticos de quem está no poder, como ocorreu durante o longo período da ditadura militar de 1964 a 1985, ou como ainda continua ocorrendo.

O caso do Brasil nos leva a repensar as suposições e hipóteses de inúmeras teorias que vêm estudando o desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente a televisão, nos países periféricos. Exatamente por isso acreditamos que estudos de caso podem ser de maior utilidade para se compreender o crescimento da mídia no Brasil do que muitas abordagens que tentam estudar a evolução da televisão brasileira a partir, e unicamente, de uma perspectiva global.

Defendemos também o ponto de vista de que, para estudar as causas e efeitos do processo global, precisamos construir uma teoria crítica e social da globalização que seja mais abrangente do que as teorias identificadas como sendo de direita ou de esquerda, responsáveis por enorme lista de estruturas teóricas (desenvolvimentistas, terceiro-mundistas e outras mais reformistas ou menos radicais) usadas para explicar o fluxo da informação, os veículos de comunicação, principalmente a televisão, e os processos de interação sócio-cultural entre as nações.

Por isso, qualquer estudo sobre a televisão deve ser feito sem negar, rejeitar ou ignorar modelos anteriores, uma vez que o mundo ainda está cheio de evidências que, em parte ou no todo, comprovam várias teorias. Os estudos que aplicam as teorias da globalização para explicar o que está ocorrendo com a televisão em determinado país, o Brasil, por exemplo, não podem deixar de considerar a realidade local em relação à realidade global, a regionalização versus a globalização. Precisamos, portanto, enfatizar e privilegiar a análise dos contextos para melhor compreensão do desenvolvimento da nossa televisão porque não vemos a comunicação e a tecnologia em si, quase como entronizadas, produzindo sentido e desconectadas do todo econômico, político, social e cultural de uma nação.

Da mesma forma que a política socioeconômica brasileira se desenvolveu dentro de uma mesma matriz, mas sempre oscilando de acordo com as tendências mundiais e ideológicas vigentes, o desenvolvimento da nossa televisão também sofreu a influência direta e indireta das mudanças do contexto. Contexto que apresenta não uma, mas várias realidades, devido à anomalia que é a nossa história contemporânea, que torna quase impossível a tarefa de se estabelecer critérios com os rigores da historiografia sob pena de apresentarmos resultados com distorções.

A história da televisão não é diferente da história contemporânea do rádio, jornal e publicidade, assim o que se deve procurar é entender como os fatores internos e externos, os contextos político, socioeconômico e cultural interferiram no desenvolvimento histórico de cada veículo que compõem o sistema de comunicação brasileiro.

Há mais de 20 anos, defendemos (Mattos, 1982) que para estudarmos e compreendermos qualquer veículo de comunicação no Brasil, principalmente a televisão, precisamos construir uma estrutura de análise, com uma abordagem histórica, dos meios de comunicação que leve em consideração o contexto socioeconômico, político e cultural, pois só assim poderemos compreender, plenamente, a evolução do veículo e suas variações, no tempo e no espaço, devido às influências internas e externas. Só assim, poderemos perceber como a dinâmica social interfere, se reflete e se relaciona com a dinâmica do veículo e vice-versa. Assim sendo, a importância dos fatores intervenientes de cada período histórico se refletem e influenciam a história do veículo estudado.

Aqui cabem algumas perguntas: Qual a importância do resgate da memória da mídia TV no Brasil? Qual a importância da historiografia midiática no papel da construção do campo da televisão? Quais os pontos que são relevantes no levantamento histórico descritivo da TV? Uma resposta pode estar baseada em um velho jargão: conhecer a história é fundamental para que possamos entender o presente e ao mesmo tempo podermos projetar o futuro. Todos os estudos de aspectos particulares da televisão devem ser considerados como elementos interdependentes de um contexto global. Cada estudo realizado sobre a televisão deve levar em consideração, seja qual for, que o aspecto ou recorte a ser feito continua sendo parte de um todo, recebendo influência do meio, mas também atuando sobre ele, modificando a realidade. Devemos reconhecer que a televisão é uma mídia interdependente. Precisamos estar conscientes da televisão como unidade em si e da interrelação dela com o meio no qual está inserida, sofrendo influência e influenciando a realidade do contexto socioeconômico político e cultural.

### **Questões a responder**

Nesta seção pretendemos instigar o debate sobre o tema, levantando algumas questões sobre a mídia televisão, que ainda carece de investigação, ou de novas pesquisas que venham esclarecer e contribuir para o resgate da memória deste veículo de massa. São apenas idéias levantadas que se consideradas, refletidas e analisadas, em algum projeto experimental de graduação, dissertação ou tese podem contribuir um pouco mais para a construção do conhecimento da história da televisão brasileira. O levantamento de aspectos gerais e específicos da história da TV é indispensável também para conhecermos e resgatar os grandes nomes da TV brasileira, ainda desconhecidos.

Na década de 50, quando a televisão foi implantada no país, os jornais eram responsáveis pela publicação diária de 5,7 milhões de exemplares. A população era de 52 milhões pessoas. Passados 54 anos da implantação da TV, com uma população superior a 170 milhões, os jornais brasileiros não ultrapassam a tiragem dos 8 milhões de exemplares por dia. Inúmeros estudos têm sido produzidos sobre esta realidade e vários agentes já

foram identificados como possíveis responsáveis diretos e indiretos pela baixa tiragem de exemplares. Mas, sem afirmar que inexistem, desconheço qualquer estudo feito que tenha analisado especificamente a influência da televisão neste processo como um todo no Brasil e não isoladamente em alguma cidade ou Estado.

Considerando que o avanço tecnológico está apontando para uma convergência das mídias, deveremos também procurar constatar se a Internet é ou não responsável pela queda acentuada da venda avulsa dos jornais nos últimos cinco anos. Qual a influência direta da televisão na diminuição do índice de leitura de jornais, livros e revistas no país? É pertinente observar e estudar aspectos como a chegada da TV paga (cabo) na diminuição das tiragens dos jornais. Como estabelecer critérios e variantes que possam detectar esta influência negativa nos jornais?

Muito se tem falado e escrito do resultado danoso da Censura no desenvolvimento da comunicação brasileira e em especial sobre os efeitos dela na televisão, mas poucos são os estudos feitos para mapear realmente quais foram os danos sofridos. Como a censura foi exercida, o que ela impediu de acontecer e como limitou o desenvolvimento da TV? Qual foi a real interferência da censura na limitação do desenvolvimento da criatividade e do desenvolvimento da produção local da Televisão?

Permanecem ainda desconhecidos inúmeros aspectos do papel danoso e das conseqüências da censura exercida nas emissoras e redes de televisão durante os governos militares. Conhecemos casos isolados e de caráter geral nas grandes emissoras. Desconhecemos, entretanto, as experiências e casos regionais vividos por cada emissora, salvo raras exceções. Como cada emissora regional se comportou no período da censura e como resistiu às pressões da censura? Só saberemos quando começarmos a investigar e resgatar a história de cada emissora, colhendo depoimentos de profissionais e procurando descrever cada história, considerando-se o contexto sócio-econômico político e cultural de cada região.

Sabe-se que, entre 1972 e 1975, a censura federal enviou mais de 300 comunicados aos grandes jornais, proibindo notícias e coberturas. E na Televisão, como era exercida esta censura? Precisamos conhecer e resgatar mais detalhes sobre a televisão e sua relação com censura tal como já começa a ser feito no jornalismo impresso. Considerando que na época da ditadura, o Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde, Jornal do Brasil e a Veja, entre outros, encontravam meios para alertar seus leitores de que estavam sob censura, por meio de publicações de como cultivar rosas, receitas de bolo ou versos de Camões inseridos nos espaços censurados, precisamos ainda saber o que foi feito ou se é que foi feita alguma

coisa semelhante na TV? O que foi feito no telejornalismo e pelos jornalistas atuantes para denunciar que o noticiário estava censurado. Será que não houve nenhuma tentativa de se fazer isto na TV?

O jornalista Vladimir Herzog é símbolo de luta pela liberdade dos direitos humanos e da liberdade de imprensa. Quantos, como ele, existem na história da TV brasileira e que permanecem incógnitos porque ninguém ainda escreveu a verdadeira história de cada emissora, que é a célula de todo o sistema de televisão nacional. Precisamos conhecer tudo para entendermos como certos elementos e variáveis têm poderes diferenciados em cada região do país e como estas variáveis funcionam e influenciam diferentemente em cada região.

Quem são os jornalistas ou profissionais de televisão que exerceram um papel de resistência aos abusos da censura ao longo da existência da TV? Precisamos identificá-los e colher depoimentos dos profissionais que sofreram ações oficiais por resistirem aos efeitos do Golpe de 64. Quais os profissionais regionais que se destacaram como verdadeiros baluartes da defesa da liberdade de imprensa?

No que diz respeito aos aspectos econômicos e suas influências no desenvolvimento da televisão, carecemos ainda de muitos esclarecimentos, como por exemplo: Qual a influência das agências de publicidade e do setor publicitário na programação e conteúdo da televisão, inclusive as regionais? Os estudos iniciais constataram uma influência direta no conteúdo, na forma e até mesmo na adoção do nome dos patrocinadores como sendo o nome dos programas (“Repórter Esso”, “Reportagem Ducal”, “Telejornal Pirelli”, “Teatrinho Trol”, etc). E hoje em dia, como se dá esta influência e como são feitos os acordos de patrocínio de programas? Como se dá a interferência do patrocinador e das agências de publicidade no processo de produção? O merchandising também carece de estudos: qual a sua influência nos hábitos de consumo e dos valores culturais por meio da televisão? Como é exercida a censura econômica na televisão brasileira? Qual o papel das exportações da TV Brasileira? A Globo, a exemplo de outras, continua exportando seus programas para mais de 80 países, mas nenhum estudo foi realizado ainda sobre o impacto desses programas na cultura de outros povos. A influência da televisão na música brasileira e no aumento de vendas de CDs também não foi estudado ainda, mas, para citar um dado recente, só o CD da trilha sonora da novela “Mulheres Apaixonadas” vendeu 1,5 milhão de cópias.

Dentro da categoria dos aspectos sociais, muitas inferências têm sido levantadas sobre a influência da televisão, mas precisamos confirmá-las. Precisamos resgatar e registrar a força da televisão como transformadora de valores e costumes, reforçando mudanças e estimulando o consumo da sociedade. Qual a evolução de cada cidade, ou região brasileira, a partir da chegada de televisão? O que mudou nas cidades brasileiras



depois do exemplo da influência da TV em Ibitinga, cidade do interior paulista, registrada por Luís Milanesi (1978) em *O Paraíso via Embratel?* Como a televisão contribuiu para mudar o quadro referencial dos habitantes das cidades? Com a chegada da televisão nas cidades houve a constatação ou não do crescimento demográfico? A relação direta e indireta da televisão sobre os índices demográficos brasileiros é uma questão que também permanece obscura e ainda não foi estudada com seriedade e de forma interdisciplinar. O papel da televisão na mudança do comportamento e hábitos sexuais dos brasileiros também carece de análises. A televisão como fator de desagregação familiar pode também ser um campo rico de investigações interdisciplinares, envolvendo comportamento, discurso infanto-juvenil, educação, produção e recepção das mensagens entre outros.

O telejornalismo é um aspecto específico que precisa ser mais estudado. Qual a influência do *newjournalism* no telejornalismo? Qual o papel e a contribuição específica do telejornalismo na formação de opinião e conscientização da população brasileira? Qual o papel do telejornalismo no processo de conscientização política e sua interferência na política propriamente dita? Estudos precisam também ser conduzidos, analisando com profundidade o processo de banalização e dramatização dos programas jornalísticos, pois a notícia está virando ou já virou *show*.

## **O que fazer**

Nesta seção pretendemos sugerir algumas ações que precisam ser colocadas em prática, nas Escolas de Comunicação Social, pelos pesquisadores, professores e entidades que têm um compromisso com a área da Comunicação, a exemplo da Intercom, visando contribuir para o resgate da memória e a construção mais completa da história da televisão brasileira.

Muito se tem escrito e produzido, mas, apesar da tecnologia moderna e da Internet, continuamos sem saber o que já foi produzido e o que se está produzindo no país. A exemplo do que José Marques de Melo fez, implantando a Rede Alfredo de Carvalho, com o objetivo de resgatar a história do jornalismo e da mídia em geral, precisamos também criar uma Rede de Informação sobre a Televisão e que só se dedique a este veículo de massa, independente dos núcleos e GTs já existentes na Intercom, Compós, Rede Alfredo de Carvalho, entre outros, destinados aos estudos desta mídia. O que estamos propondo é a constituição de um Instituto Nacional que congregue profissionais, pesquisadores e professores da área de televisão com o objetivo de se dedicar mais direta e especificamente ao resgate da história e ao estudo da influência deste veículo no país como um todo.

Considerando que, ao longo de sua existência no país, inúmeras emissoras foram destruídas pelo fogo em várias regiões, considerando que com os avanços da tecnologia de gravação perdemos muita coisa (videoteipes originais), precisamos resgatar a memória das emissoras regionais também, entrevistando os profissionais que trabalharam ou estiveram envolvidos com emissoras de TV. Precisamos resgatar a história das emissoras regionais a partir dos depoimentos destes homens.

A seguir listamos uma série de sugestões sobre **o que precisamos fazer:**

- Fazer um inventário sobre o que já foi produzido sobre a nossa televisão, criando um Banco de Dados.
- Levantar e disponibilizar, On Line, o acervo bibliográfico sobre a televisão brasileira, incluindo todas as dissertações de mestrado, teses de doutorado e de monografias de conclusão de cursos de especialização em nível de pós-graduação. Para tanto, as Escolas de Comunicação devem criar sítios específicos na WEB para disponibilizar a produção que vem sendo feita. Ter acesso e conhecimento da existência de toda a produção nacional é importante para que possamos resgatar a memória histórica da televisão brasileira em todos os seus detalhes. Regionalmente, os grupos de pesquisa devem mapear todos os principais jornais e revistas do país, classificando, recortando e analisando notícias e comentários sobre a televisão, seus programas e pessoas neles envolvidos.
- Precisamos identificar a influência das Escolas de Comunicação na televisão, não só como formadora de mão-de-obra especializada, mas como crítica do processo, produzindo estudos e análises sobre sua produção.
- Avaliar o desenvolvimento da televisão, tendências seguidas e opções adotadas nas diversas conjunturas históricas.
- Acompanhar e resgatar a história da TV e de seus agentes, como um dos mais influentes veículos da mídia nacional, pois isto é fundamental para uma análise geral do Estado e do País.
- Observar e comparar a mídia Televisão dentro do contexto histórico, socioeconômico, político e cultural do país, levando em consideração a sua interdependência.

- Identificar e traçar os perfis dos profissionais da área com suas respectivas contribuições. O resgate de nomes e instituições televisivas em todo o país é de fundamental importância para se entender a televisão brasileira atual e projetá-la para o futuro. Não podemos considerar apenas os avanços tecnológicos e as tendências de convergência de mídia.
- Para resgatar a história da televisão precisamos trabalhar as relações deste veículo com todos os fatores intervenientes no processo.
- Estudar e acompanhar a implantação das novas tecnologias que vão interferir no desempenho da mídia televisão a exemplo da TV Digital. Isto porque, em março de 2005, o grupo Gestor que coordena os estudos sobre o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTDV) deve apresentar ao governo não um protótipo da TV Digital brasileira funcionando, mas sim um modelo de referência que indicará o que poderá ser de fato implantado no país.
- Acompanhar, com estudos e análises, o impacto que *o Mobile TV* exercerá sobre o conteúdo da televisão, podendo mudar todo o conceito que temos hoje do uso do meio televisão pela população e pelos setores econômicos. Canais de TV brasileiro já estão negociando para poder transmitir sua programação via celular (telinha). A Vivo lançou em março de 2004 um serviço em que o assinante pode acessar notícias e programas de entretenimento da TV Terra. Também já é possível baixar imagens do trânsito de São Paulo e baixar trailers de longas-metragens. O próximo passo é transmitir conteúdos das emissoras Abertas de TV. A Tim já está prometendo disponibilizar a programação da TV aberta. O usuário pagará para acessar esses conteúdos. Diante de avanços tecnológicos como este, que exercerão forte impacto sobre a mídia, estamos dedicando mais atenção à tecnologia em si do que a forma como e qual o conteúdo que será transmitido por meio dela.
- Além, de um inventário da história da TV Brasileira precisamos contextualizá-lo para melhor entender o que aconteceu e o que está acontecendo.

## **Conclusões**

Após o exposto, a título de conclusão, só nos cabe conclamar todos os pesquisadores da área, professores, estudantes de comunicação e as instituições vinculadas ao setor, como Faculdades de Comunicação e entidades como a própria Intercom, – Sociedade Brasileira de Estudos interdisciplinares da Comunicação, Abecom – Associação Brasileira de Escolas de Comunicação, e a Associação Nacional dos Programas de Pós-

Graduação em Comunicação e outros a participar desta tarefa de resgate da memória visando à construção da história da televisão no Brasil.

Muito tem sido escrito sobre a televisão brasileira, muitos recortes de sua história já são conhecidos. Precisamos agora conectá-los e inserí-los no contexto histórico para entendermos o que está acontecendo hoje. Enfim, precisamos encontrar uma nova maneira de entender a televisão como um dos veículos para a compreensão da realidade.

### **Referências bibliográficas**

MARQUES DE MELO, José de. *Comunicação e classes subalternas*. São Paulo: Cortez, 1980.

MATTOS, Sérgio. *Domestic and foreign advertising in television and mass media growth: a case study of Brazil*. Austin, Texas: The University of Texas, 1982 (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. *A televisão no Brasil: 50 anos de historia (1950-2000)*. Salvador: Editora PAS – Edições Ianamá, 2000.

MATTOS, Sérgio. *História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MILANESI, Luís. *O paraíso via Embratel*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.